

Resumo Concurso Professor de Educação Física

Assunto: Resumo do Livro Avaliação da Aprendizagem Escolar de Luckesi

CAPITULO I

Avaliação da Aprendizagem Escolar: Apontamentos sobre a pedagogia do exame

- ✓ No capítulo podemos observar a maneira que os professores avaliam seus alunos.
- ✓ A maioria dos professores em geral acredita que a prova é a melhor forma de avaliar os alunos, muitos a utilizam como instrumento de ameaça aos alunos, dizendo-lhes: - "Quero ver na prática o que vocês aprenderam."
- ✓ Muitos professores elaboram provas com o intuito de provar aos alunos que eles não sabem e não para ajudá-los em sua aprendizagem. Esta é a pedagogia do exame que possui como característica principal a centralização nas provas e não ajuda na aprendizagem dos alunos.

CAPITULO II

Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo

- ✓ Hoje a prática de avaliação é de um entendimento teórico e conservador, temos de necessariamente situá-la em um outro contexto pedagógico, ou seja, temos que colocar a avaliação a uma pedagogia que esteja preocupada com a educação social.
- ✓ A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil hoje, é identificada como um modelo social liberal. Este modelo liberal conservador, produziu três pedagogias diferentes, a pedagogia tradicional, renovadora ou escola

nova e a tecnicista, mas relacionadas entre si e com um mesmo objetivo de conservar a sociedade na sua configuração.

- ✓ A definição mais comum da avaliação é um julgamento de valor sobre as manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisões: "Apresentação de trabalho em 5 minutos", com a função classificatória a avaliação constitui-se num instrumento estático e do processo de crescimento.
- ✓ Desta forma o professor traduz um modelo pedagógico, que reproduz a distribuição social das pessoas; os que são considerados "bons", "médios" e "inferiores", no início de um processo de aprendizagem, permanecerão nas mesmas posições no seu final.
- ✓ Outro uso autoritário da avaliação escolar é a sua transformação em mecanismo disciplinar de condutas sociais: "Mas não pensam poxa! Ta na hora de acordar!".
- ✓ Para que a avaliação, assuma o seu papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá que se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social não com sua conservação.
- ✓ O resgate do significado diagnóstico da avaliação, como encaminhamento para a ultrapassagem do autoritarismo, não significa menos rigor na prática da avaliação. Ela terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos, para a participação democrática da vida social.

Materiais para Concurso

<https://professorpreparado.com.br/mais-materiais/>

CAPÍTULO III

Do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude

- ✓ “___ Eu ensinei, mas parece que vocês não aprenderam!”
- ✓ Carregada de acusação, culpa e preconceito esta frase continua fazendo parte da prática docente e, infelizmente, é um dos fatores que impedem a escola e a sala de aula de serem um lugar agradável.
- ✓ O professor que coloca o insucesso do aprendizado dessa maneira fica claro que ele não está preocupado em encontrar outros caminhos para um aprendizado efetivo, mas sim expor publicamente o aluno que não aprendeu. Desta forma, castiga-se o aluno, culpado por não ter aprendido, e evita-se que o fato se repita.
- ✓ A culpa, uma herança de nossa cultura “ocidental-cristã” e de sua concepção filosófica-religiosa, que ainda hoje carregamos: tudo que é errado é pecado e merece ser castigado. No entanto, uma medida acertada seria o professor encarar o insucesso do aluno como um indicador de que algo no processo de ensino-aprendizagem saiu insatisfatoriamente, de que o aluno não foi “alcançado” pelo professor. Projetar a responsabilidade do não aprendizado sobre o aluno é eximir o professor de toda a culpa.
- ✓ O processo de ensino-aprendizagem e todas as partes envolvidas devem ser avaliadas pelo professor continuamente. Verificar a constituição do erro e sua origem abre caminho para superá-lo, com benefícios significativos para o crescimento.
- ✓ Mais do que ver negativamente o insucesso do aprendizado, deve-se vê-lo, positivamente, como um trampolim em busca de um caminho melhor. Nesse caso, significaria o professor descobrir outras maneiras de “atingir” o aluno que não aprendeu.

- ✓ Insucesso e erro não devem estar atrelados à culpa e castigo, mas sim serem vistos como ações que ainda não foram aprendidas e que necessitam da oportunidade de reorientação, dando ao aluno chance de crescer.
- ✓ Outro fator de destaque diz respeito à questão do erro, da culpa e do castigo na prática escolar estarem bastante ligados à questão da avaliação. O que vemos hoje é a avaliação escolar sendo feita de uma forma distorcida. Ao invés de qualificar o real aprendizado do aluno, a avaliação serve de suporte para encontrar culpados e aplicar castigos.
- ✓ O que fica de real importância quando se avalia a questão do erro e do insucesso na aprendizagem escolar é que, de forma alguma, eles devam ser considerados fontes necessárias de crescimento, mas, uma vez ocorridos, deve-se tentar tirar deles os maiores benefícios.
- ✓ Reconhecendo a origem do erro podemos fazer uma revisão e avançar. O erro jamais deveria ser fonte de castigo, mas sim de crescimento de ambas as partes. O professor por cumprir seu papel de ofício e o aluno aprendendo sem culpa.

CAPÍTULO IV

Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino?

- ✓ O indivíduo para estar realmente inserido no contexto social precisa fazer uso do conhecimento, o qual a escola é um instrumento necessário para tal.
- ✓ O desafio da democratização é o acesso universal ao ensino e a permanência deste acesso, ou seja, o aluno que teve acesso à escola deve permanecer nela até a conclusão de seus estudos.
- ✓ Devido a grande desigualdade social evidente em nosso país, o acesso à educação e ainda mais, a sua permanência, é bastante precária. Isto se deve ao fato de que ainda acredita-se

que quanto mais uma sociedade for desprovida de conhecimentos, mais fácil é o seu domínio.

- ✓ Outro fator que interfere no processo de democratização do ensino é a questão da qualidade de ensino, cujo objetivo está voltado para uma escolarização que propicia o saber e desenvolve as aptidões necessárias como também, a criticidade do ser humano. Uma escola democrática não deve apenas transmitir o conhecimento, mas construir um conhecimento de qualidade junto aos alunos.
- ✓ A avaliação tem o poder de inviabilizar a democratização do ensino quanto é conduzida de maneira inadequada: texto mal elaborado, leitura inadequada, contexto.... podem possibilitar a repetência e esta, traz como conseqüência à evasão escolar. A avaliação do aprendizado existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno e não sua exclusão.
- ✓ Um sistema de avaliação classificatório, o qual apenas contribui para assegurar a estagnação do aluno, em termos de apropriação dos conhecimentos e habilidades mínimos necessários, temos um processo antidemocrático. Para o melhor entendimento de um sistema avaliatório, faz-se necessário discutir sobre o conceito de avaliação, o qual é definido como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Para que o professor saiba qual caminho a ser percorrido e o que deve ser mudado neste percurso é necessário que se faça uma avaliação dos dados, para que se saiba o que fazer com o aluno quanto a sua aprendizagem.
- ✓ Quando o professor não dispõe de um planejamento adequado, não sabendo assim, onde ele está e aonde quer chegar, dificilmente ele conseguirá desenvolver um processo avaliatório de qualidade.
- ✓ Um dos caminhos para a democratização do ensino é modificar o sistema de avaliação, deixando este de ser classificatório para ser diagnóstico, onde a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de

compreensão da aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que se possa avançar no seu processo de aprendizagem. Assim, a avaliação diagnóstica não é apenas um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas um instrumento de diagnóstico de sua situação atual, tendo em vista o direcionamento de sua aprendizagem.

- ✓ Através desta perspectiva de avaliação é que podemos fornecer subsídios para a democratização do ensino em nosso país.

CAPÍTULO V

Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?

- ✓ A escola opera com verificação e não com avaliação, isso significa que na prática há aferição do aproveitamento escolar, em que os professores realizam basicamente três procedimentos sucessivos: medida do aproveitamento escolar; transformação da medida em nota e utilização dos resultados identificados.
- ✓ A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula um projeto pedagógico junto com seu conseqüente projeto de ensino. O texto expõe os elementos do movimento real na prática escolar.
- ✓ O padrão de medida é usado no tocante ao acerto de questões, notas e conceitos que expressam a qualidade da aprendizagem. Com o resultado em mãos os professores podem simplesmente anotar a nota do aluno em seu diário, oferecer uma outra oportunidade de melhorar a nota caso tenha obtido nota baixa ou mudar seu método em sala, pra que todos aprendam como deveriam aprender. Na minoria das vezes os professores usam a terceira opção e quando o professor procura rever a matéria, não está afim de que os alunos aprendam e sim que consigam uma melhor nota.

- ✓ Seria apropriado que os professores aproveitassem os resultados da avaliação e mudassem o seu método, mas é esta medida é muito pouco utilizada na escola. Desta forma, as escolas aferem a aprendizagem escolar, classificando os alunos em aprovados e reprovados, por isso conclui-se que a escola vem praticando a verificação, pois não oferece meios de aprendizagem significativa, isto é, quando avalia não se toma uma outra decisão.

✓ **CAPÍTULO VI**

- ✓ Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica
- ✓ O ser humano age de duas formas: aleatoriamente - “sem saber aonde se quer chegar” ou planejado - estabelecer fins e construí-los por meio intencional.
- ✓ O ser humano interfere no meio ambiente em função de modificá-lo para buscar a satisfação de suas necessidades contendo efeitos negativos sobre a natureza propriamente dita e também sobre o mundo social. Ações positivas e negativas são de ação intencional do ser humano que se manifestam no modo de ser e estruturar a sociedade com todas as manifestações de satisfação ou insatisfação, que constroem resultados.
- ✓ Planejar é uma “atividade meio” que subsidia o ser humano, no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, portanto, orientada por um fim. Na educação o planejamento é tido como uma atividade neutra sem comprometimentos; às vezes é apresentado e desenvolvido como se tivesse um fim em si mesmo, outras vezes é assumido como se fosse um modo de definir a aplicação técnica efetivas para obter resultados não importando a que preço. Ao planejar precisamos revelar os interesses comuns, a participação de todos, ação educativa planejada como um todo, o que alcançar, em quanto tempo, o que usar, como e o que fazer e como avaliar.

- ✓ A atividade de planejar, como um modo de dimensionar política, científica e tecnicamente a atividade escolar deve-se ao resultado da contribuição de todos aqueles que compõem o corpo
- ✓ profissional da escola. É preciso que todos decidam conjuntamente o que fazer e como fazer. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões.
- ✓ Encontram-se vários modelos de planejamento: Educacional, curricular e de ensino Plano de curso. Assim definidos são posicionados acriticamente a prática educativa, pois transparece q não há mais nada o que fazer a não ser operacioná-los.
- ✓ No momento em que se vai fazer um planejamento devemos tomar em conta o meio em que este vai ser implementado para que o mesmo tenha valor questionando os meios, não os fins, contudo ambos precisam ser discutidos para um melhor aperfeiçoamento.
- ✓ Quando estes aspectos são considerados, não tememos uma avaliação, pois se tiver uma nota atribuída de outro grupo, e se o mesmo estiver seguido o planejamento, não haverá problemas; pois uma verdadeira elaboração de conteúdos e argumentos deixará os seus participantes seguros que seu caminho será bem mais fácil, sabendo que as mudanças existem e o planejamento que foi feito uma vez também poderá ser mudado, mais seus objetivos estão claros.

CAPÍTULO VII

Por uma prática docente crítica e construtiva

- ✓ O sistema educacional brasileiro necessita de uma prática docente crítica e construtiva de modo a perceber as determinações sociais de forma mais exigente, e promover uma construção de desenvolvimento do educando. Isso traz a percepção do prazer do aprender e

mostrar ao aluno o seu próprio desenvolvimento para que assim queiram permanecer na escola para ter uma qualidade satisfatória de instrução. Existem duas formas de aprendizagem: uma que se dá espontânea e informalmente e outra de forma intencional e sistemática.

- ✓ A aprendizagem espontânea e informal ocorre nas múltiplas situações de vivência do cotidiano, é aquela que o educando aprende no dia-a-dia, na convivência com pessoas e nos acontecimentos do mundo.
- ✓ As aprendizagens intencional e sistemática são aquelas que o educando aprende na escola, aquela que o educando aprimora seu pensamento com atividades sistemáticas, ou seja, a associação do que foi dado em sala com o que está sendo pedido. Portanto o que for dado ao educando tem que ser de boa assimilação, pois se oferecido conteúdos desconexos da realidade e de difícil assimilação ele não adquire nenhum conhecimento tornando-se nula do ponto de vista de desenvolvimento, porque o educando só "arquiva" informações não sabendo usá-las.
- ✓ Na dinâmica de assimilação de conhecimentos temos quatro elementos fundamentais:

Assimilação receptiva: cada educando assimila de acordo com suas vivências do seu cotidiano.

Exercitação de conhecimentos: praticar o conteúdo apresentado.

Aplicação de conhecimento: transferir e discutir de forma crítica.

Inventividade: ação criativa de assimilação dos conteúdos.

- ✓ Estes recursos metodológico estão voltados para os objetivos do processo da aprendizagem do educando, importando basicamente com a aproximação do educando com o conhecimento elaborado para que se dê uma assimilação receptiva usando métodos específicos, realizados em vários processos e princípios somente para que o educando aprenda a se desenvolver individual e

coletivamente. Para tanto professor terá de planejar, executar e avaliar tendo em vista construir os resultados de forma com que sejam efetivamente construídos.

- ✓ Sendo assim, essas reflexões e indicações oferecem aos educadores "pistas" para um trabalho crítico e construtivo a serviço do desenvolvimento dos educandos no que se refere as suas capacidades cognitivas e suas convicções.

CAPÍTULO VIII

O significado de entrega às metas

- ✓ Na vida, em nosso cotidiano seguimos rotinas inconscientes, mas não ao acaso. Por trás existem forças agindo e só nos damos conta dela, quando olhamos para aquilo que já vivemos. Contudo do ponto de vista consciente, temos metas a seguir clareando assim nossos desejos. A ação, se não precedida de um forte desejo, torna-se apática, sem vida, não se tem alegria e não atinge bons resultados. Precisamos ter clareza de quais são esses desejos para nós e para a comunidade a qual prestamos serviços. Quando acreditamos e nos entregamos aos nossos desejos, as forças do universo conspiram a nosso favor e com isso conseguimos ótimos resultados.

O significado da entrega do trabalho

- ✓ Infelizmente a visão que tem hoje do trabalho é que ele é um peso que não pode ser evitado. No entanto, o verdadeiro significado é que ele nos possibilita a aprender mais sobre nós mesmos, crescer, desenvolver e encontrar satisfação na vida.
- ✓ Para isso precisamos quebrar barreiras, promover mudanças, romper com nossas limitações e descobrir novas habilidades.
- ✓ Usamos esforços para suprir nossas necessidades básicas do dia-a-dia. Alguns incentivos como a obtenção de status, poder aquisitivo, acabam por restringir nosso

potencial humano e nos leva a um comportamento de competição e manipulação. Por isso, necessitamos de nova filosofia de trabalho baseada em qualidade e valores humanos.

- ✓ É o trabalho embasado em competência que se consegue ver as dificuldades de nossa realidade e compartilhar com os outros, o que se aprende. Só investigando nossos sentimentos com plena atenção, tentando saber nossos verdadeiros desejos, nos dedicando, iremos descobrir nossas metas e sonhos e conseguiremos fazer parte de tudo que realizamos.

Planejamento em geral e planejamento de ensino

- ✓ Planejar é o ato de organizar metas e ações, o planejamento traz consigo a necessidade da satisfação. Para obter a necessária satisfação existe um planejamento, ou seja, é estabelecido um ponto para onde deseja ir. Contudo somente o planejamento não é suficiente é necessária a execução, a ação é o meio mais fácil para construir resultados que bem planejado pode ser satisfatório.
- ✓ Necessidade de atenção no planejamento
- ✓ Para alcançar a satisfação temos que planejar com sentimentos, planejar com sentimentos é planejar com amor e com o coração, temos que muitas vezes duvidar do método de planejar, procurando sempre melhorar, temos que nos esforçar para que o coração esteja presente em todas as atividades, pois atividade sem amor é uma atividade sem vida.
- ✓ Necessidade de conhecimento na atividade de planejar
- ✓ Deve-se ter uma base sobre o tema a ser planejado, pois ao lado da atenção plena caminha o conhecimento. No caso se ensino aprendizagem torna-se necessário o conhecimento seguro sobre o que deseja na educação. O planejamento sem conhecimento será uma máquina morta.

Planejamento na atividade pedagógica com atividade coletiva

- ✓ A atividade de planejar é uma atividade coletiva, esta deverá contar com todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Então, como pode ser possível que alguns educadores planejem e trabalhem sozinho? Na prática, isso acontece muito, porém todos sabem da consequência de uma atividade escolar isolada.

Execução do planejamento no ensino

- ✓ Tudo o que é planejado, precisa ser executado, com dedicação (amor), conhecimento e coletividade. A parceria na execução depende da entrega de cada indivíduo na tarefa assumida, com isso a ação e a realização se dão o mais próximo do desejado.

Avaliação

- ✓ A atividade de avaliar caracteriza-se como um de meio de crescimento do resultado satisfatório.
- ✓ Podemos verificar que no cotidiano tanto em ato simples como complexos, a avaliação subsidia a obtenção de resultados satisfatórios.
- ✓ Planejamento e avaliação são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. Enquanto o planejamento traça os caminhos, a avaliação ajuda no redirecionamento que venha a ser no percurso da ação.

Avaliação da aprendizagem

- ✓ Em decorrência de padrões histórico-sociais, que se tornam crônicos em nossas práticas pedagógicas e escolares, a avaliação assumiu a prática de "provas e exames" o que gerou um desvio no uso da avaliação, que em vez de ser utilizada para construção de resultados satisfatórios, tornou-se meio de classificar os educandos e decidir sobre seus destinos no momento de suas vidas escolares.

Avaliação e entrega

- ✓ O ato de avaliar também exige a entrega. A entrega ao desejo de que o educando cresça e se desenvolva, possibilita o envolvimento como processo do educador, estando sempre atento as suas necessidades.

- ✓ Ninguém cresce sem ação e ação contém dentro de si uma disciplina. A avaliação é uma forma de tomar consciência sobre o significado da ação na construção do desejo que lhe deu origem.

Concluindo

- ✓ Planejamento, execução e avaliação são recursos da busca de um desejo.
- ✓ Para tanto, é preciso saber qual é o desejo e entregar-se a ele. As ações pedagógicas que praticamos junto aos educandos devem querer estar entregues a ele, a fim de que possamos construir resultados satisfatórios, auxiliando o desenvolvimento e ao mesmo tempo processando nosso alto crescimento.

CAPÍTULO IX

Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso

- ✓ A avaliação da aprendizagem escolar tem tomado posturas atualmente que não contribuem para a essência da educação. Classificar os alunos de acordo com suas notas como ruim, médio, bom, entre outros não é a maneira adequada de se avaliar um aluno de forma a enxergá-lo como um todo e não como parte integrante de uma educação.
- ✓ O ato da avaliação é construtivo e deve ser encarado como um ato amoroso. Provas, exames e testes são práticas usuais da avaliação da aprendizagem escolar, mas que pouco tem a ver com avaliação propriamente dita.
- ✓ Tais características das provas e exames não são boas, estão comprometidas com o modelo educacional aplicado atualmente. Isso é herança da cristalização da sociedade burguesa. As experiências educacionais de forma genérica dão-se como se o profissional da educação tivesse todos os seus discentes como inimigos e os alunos tivessem o professor como inimigo também. Essa situação mostra-se evidente durante as provas e

exames na escola. O professor deseja surpreender os alunos e os alunos tentam driblar o professor. Educador e educando se coloca em posições contrárias de uma construção educativa bem sucedida, o que não é ideal.

- ✓ Essa situação difícil ocorre porque se aplica avaliações e praticam-se provas e exames, sendo essas de caráter discriminatório enquanto avaliações têm caráter amoroso. A prática de maneira errada ocorre porque se segue o que a sociedade burguesa nos impõe e isso deve mudar para que a educação atinja seus objetivos.
- ✓ A avaliação escolar como um ato amoroso manifesta-se de forma a acolher atos e ações como eles são, acolhe para permitir que cada coisa seja exatamente o que é em sua essência, assim sendo tem a característica de não julgar. Julgamentos devem aparecer para dar curso à vida e não para excluí-la.
- ✓ A avaliação por si é um ato de inclusão e integração, que distingue o certo do errado para trabalhar, lapidar para só então ajustar as qualidades.
- ✓ Praticar provas e exames exclui parte dos alunos por se apegar somente ao julgamento inicial e puro de uma forma geral. Porém a avaliação os inclui dentro do círculo da aprendizagem oferecendo condições de encontrar o caminho da educação.
- ✓ O uso escolar da avaliação da aprendizagem tem dois objetivos básicos: auxiliar o aluno na sua aprendizagem e mostrar a sociedade à qualidade do trabalho educacional desenvolvido. Assim sendo ajuda os alunos a firmarem suas convicções, habilidades e desenvolver conhecimento. Por outro lado responde a uma necessidade social. A escola recebe a função social de educar os novos cidadãos obtendo boas atuações de seus alunos com condutas equilibradas, aprendidas e desenvolvidas.
- ✓ Acima de tudo é importante ter-se em mente, que precisamos trabalhar com esses dois

objetivos unidos, porque se não podemos cair no espontaneísmo, caso centremos as atenções de forma individualizada e se nos focarmos apenas no segundo, chegaremos ao limite do autoritarismo.

- ✓ No que se diz respeito aos cuidados que se deve ter com a prática da avaliação da aprendizagem escolar importa saber que ela permite o julgamento e conseqüentemente a classificação, mas essa não é sua função constitutiva. O que é importante ressaltar é que existe a função ontológica, que é de diagnóstico e é por isso que a educação cria uma base para as tomadas de decisões na busca pela maior satisfação nos resultados.
- ✓ Juntamente com as funções básicas estão a autocompreensão do aluno e do professor; a motivação para o crescimento na medida do possível; o aprofundamento dos conhecimentos (a manifestação da aprendizagem); e a função de auxiliar a aprendizagem.

Para cumprir tais funções próprias da avaliação da aprendizagem devemos estar atentos a alguns cuidados:

- ✓ Saber que na avaliação é necessário se respeitar à intimidade do educando; Coletar dados para a avaliação e articular conteúdos planejados.
- ✓ Cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos, separando somente os
- ✓ essenciais;
- ✓ Compatibilizar os níveis de dificuldade do que foi ensinado do que foi aprendido;
- ✓ Compatibilizar as habilidades do instrumento de avaliação com as habilidades desenvolvidas na prática do ensino;

1. Assinale a alternativa que corretamente caracteriza exames e avaliações, conforme Cipriano Luckesi.

- a) Exames são arbitrários, classificatórios, tomam o erro como castigo.
- b) Exames são arbitrários, classificatórios, diagnósticos, reflexivos.
- c) Avaliações são arbitrárias, diagnósticas, tomam o erro como virtude.

- ✓ Passar ao educando com clareza o que se deseja;
- ✓ Elaborar avaliações que desenvolva os conteúdos auxiliando na aprendizagem.

Se o professor deseja saber se o educando é capaz de aprender mais do que foi ensinado, poderá elaborar questões que exijam maior nível de conhecimento, mas apenas para diagnóstico não levando em consideração para aprovação ou reprovação.

Um último cuidado deve se dar à correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, evitando exageros na correção no que diz respeito a cores chamativas como o vermelho e atentar para devolver as avaliações pessoalmente, orientando os alunos no que se deve melhorar.

Enfim, avaliar não é julgar, mas sim diagnosticar no que se pode melhorar, sendo assim um ato amoroso. Sua função não é excluir, selecionar, mas sim ensinar. Infelizmente nossas raízes culturais não nos permitem assim enxergá-la, porém somos responsáveis para que tal situação se transforme no futuro, através de nossas ações.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

d) Avaliações são investigativas, de acolhimento, de segregação.

2. Quanto à avaliação da aprendizagem escolar, segundo Luckesi, C., só é INCORRETO afirmar que

- a) meio de classificar os alunos em aprovados, reprovados e colocá-los sob a suspeita de apresentação de distúrbios e/ou dificuldade de

aprendizagem.

b) um ato dinâmico que precisa ter como objetivo final uma tomada de decisão que vise direcionar o aprendizado para o pleno desenvolvimento do educando.

c) um processo de verificação da construção do conhecimento para ajudar a superar obstáculos.

d) uma prática que deve ser capaz de ir além de avaliar a aprendizagem, mas entender o valor individual de cada um, propiciando o seu crescimento como indivíduo e como integrante da sociedade.

3. Em conformidade com o pensamento de Cipriano Carlos Luckesi, avaliar a aprendizagem discente é o processo que:

a) se destina ao diagnóstico e à inclusão e melhoria do ciclo de vida dos discentes. É por si um ato amoroso. O educador deve ir até onde o educando está em suas dificuldades a fim de caminhar com ele rumo a uma solução possível.

b) sugere assumir uma didática que não direcione o processo, uma vez que aprender é uma experiência de cada aluno e por ele deve ser dirigido para que a avaliação supere o caráter seletivo, excludente e meramente classificatório.

c) implica o atendimento a um ensino individualizado, monitoral, com a indicação de espaços e materiais específicos e bem definidos a priori pelo docente, entendendo esse direcionamento como um ato amoroso por excelência.

d) se destina a punir os instrumentos de coleta de dados devem ser utilizados como recursos de controle docente, de disciplinamento. Eles nos permitem constatar desempenhos dos educandos e, conseqüentemente orientá-los, assim, é fácil praticarmos uma avaliação inclusiva numa realidade social como a nossa excludente e seletiva.

4. Segundo Vera Maria Candau (1999, p. 153), Luckesi define avaliação como “Um juízo de valor sobre dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão”. O que conclui Luckesi com essa afirmativa?

a) A avaliação tem como objetivo principal medir o conhecimento do aluno.

b) Em geral, os professores não apresentam um claro entendimento sobre o que seja avaliação.

c) A Avaliação deve ser considerada um fato comum por fazer parte do dia a dia dos indivíduos.

d) Basta aplicar uma avaliação para se ter um perfil do

processo de aprendizagem.

e) Avaliar é uma mera formalidade do sistema.

5. Segundo Cipriano Luckesi, hoje no Brasil, em nossas escolas, convivem diversas tendências pedagógicas. De alguma forma elas refletem as nossas escolhas, ou seja, as escolas que queremos. Na concepção de Luckesi, a escola que queremos é:

a) aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação de seus alunos

b) a escola onde os conteúdos valorizados socialmente sejam ensinados

c) aquela que pratique uma educação neutra, não ideológica

d) a escola que consiga adequar os alunos a um padrão social

e) a escola que consiga preparar os alunos para o mercado de trabalho

6. Para Cipriano Carlos Luckesi (2000), a avaliação é um ato amoroso e dialógico que envolve sujeitos e, como tal, a primeira fase do processo de avaliação começa com

a) o acolhimento do sujeito avaliado.

b) a qualificação dos conhecimentos prévios.

c) o julgamento das aprendizagens avaliadas.

d) o diagnóstico do perfil do sujeito.

7. Luckesi (2007) define avaliação como um julgamento qualitativo sobre o processo de ensino-aprendizagem. Esse julgamento deve existir para:

a) medir as informações que o aluno foi capaz de reter

b) decidir o grau de dificuldade de testes e provas.

c) auxiliar o professor na tomada de decisão quanto ao seu trabalho.

d) atribuir notas aos alunos

e) revelar o nível de aprovação/reprovação de uma escola.

8. Luckesi (2005) aborda a avaliação da aprendizagem em duas perspectivas: “Avaliar ou Examinar”. Entre as alternativas abaixo, a prática de AVALIAR relaciona-se com:

a) A função diagnóstica configura-se como um momento dialético do “senso” de estágio em que se está e de sua distância do ponto a ser atingido.

b) O uso da avaliação da aprendizagem que ocorre

como disciplinamento social dos alunos.

c) Os pais das crianças e dos jovens que, geralmente, estão na expectativa das notas dos seus filhos.

d) O sistema de ensino que acompanha o desempenho da educação através de gráficos estatísticos com resultados quantitativos dos alunos.

e) A função classificatória constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento dos alunos.

9. Segundo Luckesi, para que uma avaliação cumpra sua função diagnóstica, deve ser executada com um certo rigor técnico, o que implica algumas exigências. Para serem adequados, estes instrumentos devem, EXCETO:

a) Medir resultados de aprendizagem claramente definidos e com harmonia com os objetivos institucionais.

b) Ser construídos tão fidedignos quanto possível e, em consequência, ser interpretados com cautela.

c) Ser utilizados para melhorar a aprendizagem do aluno e do sistema de ensino.

d) Ser destinados exclusivamente a uma atribuição de notas e conceitos aos alunos, visando classificar o educando num certo estágio de desenvolvimento.

GABARITO

1.A

2.A

3.A

4.B

5.A

6.A

7.C

8.A

9.D

10.D

e) Ser planejados para se ajustar aos usos particulares a serem feitos dos resultados.

10. Luckesi (2011) afirma que o exercício pedagógico escolar está estruturado em uma pedagogia do exame mais do que em uma pedagogia de ensino/aprendizagem.

Assinale a alternativa que apresenta uma prática voltada para a pedagogia do ensino/aprendizagem.

a) Os alunos estão com a atenção centrada na promoção e, por isso, procuram saber as normas e os modos pelos quais as notas são obtidas.

b) Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça, alegando ser um elemento motivador da aprendizagem.

c) Os pais, em geral, ficam na expectativa das notas de seus filhos, isto é, o importante é que tenham nota para serem aprovados.

d) A avaliação é vista como um diagnóstico da qualidade dos resultados implicando, caso não tenha sido satisfatório, a retomada do curso da ação.

e) O ensino centra-se no treinamento para resolver questões, tendo em vista a preparação para a prova.

PRECISA FAZER **CURSOS GRATUITOS** PARA OBTER
CERTIFICADO?

E UTILIZAR COMO:

- ❖ HORAS COMPLEMENTARES NA FACULDADE;
- ❖ PROVAS DE TÍTULOS PARA CONCURSOS E SELEÇÕES;
- ❖ PROGRESSÃO NO EMPREGO;
- ❖ CURRÍCULO

CURSOS GRATUITOS MAIS PROCURADOS

Alfabetização E Letramento Na Educação Infantil - 100 Horas

Práticas em sala de aula na Educação Infantil - 120 Horas

Metodologia de ensino para Professores da Educação Infantil - 140 Horas

Didática da Educação Infantil - 180 Horas

Introdução à Psicopedagogia - 180 Horas

Educação Especial - 110 Horas

Metodologias Ativas da Aprendizagem - 140 Horas

Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - 120 Horas

Conhecendo as 10 Competências da BNCC - 80 Horas

Curso Jogos Matemáticos Na Prática Docente - 120 Horas

Tecnologias Digitais Na Educação - 180 Horas

[ACESSAR TODOS OS CURSOS - CLIQUE AQUI](#)

Materiais para Concurso

<https://professorpreparado.com.br/mais-materiais/>